

A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE GESTÃO RURAL AOS PRODUTORES DE MARACUJÁ DO PÓLO DE FRUTICULTURA SÃO JOÃO, PORTO NACIONAL, TOCANTINS

Felipe Divino Alves Monteiro¹; Hugo Gabriel Guedes de Oliveira²; Edvaldo Vieira Pacheco
Sant'Ana³.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Palmas. E-mail: felipe-dno@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Palmas. E-mail: hugo.guedes94@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Palmas. E-mail: edvaldo@ifto.edu.br

Resumo: O Brasil tem se destacado como um importante produtor e exportador de produtos derivados do Agronegócio, gerando vantagens comerciais importantes frente a outros países. Porém, quando se fala em agronegócio se considera uma cadeia complexa de organizações, dentre as quais se encontra a produção nas propriedades rurais, a qual ainda sofre com algumas limitações importantes, as quais prejudicam a produção. Dentre estas limitações está a gestão eficiente dos estabelecimentos rurais e, mais especificamente, a gestão de custos. O maracujá é considerado uma alternativa agrícola bastante interessante para o pequeno produtor, pois oferecer um retorno econômico rápido. A fruticultura no Estado do Tocantins se destaca nos Arranjos Produtivos Locais (APL). O APL da fruticultura do Tocantins apresenta um bom desenvolvimento e expansão, com o início da produção no Pólo de Fruticultura de Irrigação São João, Porto Nacional, Tocantins. Parece inquestionável que um dos importantes entraves à competitividade dos agricultores familiares é a utilização de tecnologias inadequadas. Neste contexto, existe um esforço considerável - embora não suficiente - de desenvolvimento de tecnologias voltadas para os agricultores familiares. Grande parte deste esforço está sendo dedicado ao desenvolvimento e difusão de tecnologias de processo, de materiais e de produtos e serviços. Este artigo visou difundir o conhecimento de gestão rural aos produtores de maracujá do Pólo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional, Tocantins. De uma forma geral a orientação aos produtores de maracujá e abacaxi, ocorreu de forma tranquila, a difusão da gestão rural foi bem aceita e acredita-se que foi bem assimilada, apesar de resistências iniciais por parte de produtores que não estão acostumados com este tipo de ferramenta de trabalho.

Palavras-chave: Gestão Rural, Produtores, Projeto São João.

INTRODUÇÃO

Os grandes centros necessitam de um abastecimento constante, para que isso aconteça o poder público fomenta os mais diversos tipos de fixação do homem no campo, e uma dessas formas são os projetos de irrigação, em Porto Nacional, Tocantins, foi implantado o Pólo Irrigado de Fruticultura São João. O Projeto Pólo de Fruticultura Irrigada São João tem como objetivo irrigar uma área de aproximadamente 3.224 ha, divididos em 542 parcelas agrícolas, que deverão ser exploradas com a fruticultura, através

de métodos modernos de irrigação, como microaspersão e gotejamento (MI, 2014). Cabe ressaltar que o Projeto visa impulsionar a Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiros do Estado do Tocantins - CEASA situado entre o Projeto e Palmas, Tocantins. Quando se trata de agricultura familiar observa-se neste segmento, uma carência de ferramentas de gestão adaptadas à realidade dos produtores, ou seja, técnicas de gerenciamento que possuam uma linguagem simples e de fácil operação (VILKAS & NANTES, 2003).

Nos últimos anos (2016 e 2017) o Núcleo de Pesquisa e Tecnologia Agroambiental (NEPTA) do IFTO-*Campus* Palmas (pesquisadores: Dr. Edvaldo V.P. Sant'Ana, Me. José E.C. Leal e Esp. Vinícius Souza Ribeiro) realizou pesquisas no Pólo com ênfase no diagnóstico e índice tecnológico das culturas do abacaxi e do maracujá que apresentaram uma diversidade de uso de técnicas na produção dos frutos e no decorrer da pesquisa foram identificados uma série de carências de informações técnicas, principalmente, a carência de técnicas gerenciais e comercialização da produção agrícola.

A partir destas carências de informações, ou seja, de difusão de conhecimento de gestão rural o presente projeto de extensão aplicado a APL do Pólo de Fruticultura Irrigada São João propõe a aplicação dos conhecimentos teórico e prático dos alunos do Curso Técnico em Agronegócio e do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio e membros da ABC Consultoria e Negócios – Empresa Junior – do Eixo Tecnológico Recursos Naturais do IFTO-*Campus* Palmas a proporcionar aos produtores da agricultura familiar do pólo o auxílio e o domínio de informações técnicas gerenciais e comercialização em sua tomada de decisão para elevação dos ganhos e o desenvolvimento sustentável da sua atividade seja na cultura do maracujá como nas demais culturas presentes na sua propriedade para exploração comercial.

METODOLOGIA

A área em estudo compreende o Polo de Fruticultura Irrigada São João, situado no município de Porto Nacional – TO, localizando-se entre as bacias do Córrego Chupé e do Ribeirão São João na Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins (Figura 1). A área do Projeto corresponde a 5.128,8 hectares, onde 3.224 hectares estão sendo utilizados para plantação de espécies frutíferas (MI, 2014).

PRODUTORES

No período de 2016/2017 a 2016/2017 foram realizados levantamentos do número de produtores de abacaxi e de maracujá para os trabalhos

do Projeto de Pesquisa Aplicada ao Arranjo Produtivo Local (APL) do Polo de Fruticultura Irrigada São João. A partir desse levantamento foram identificados 6 (seis) produtores da agricultura familiar. O levantamento dos dados foi executado por meio de aplicação de questionários de forma direta aos pequenos produtores (Figura 2).



Figura 2. Visitação e aplicação dos questionários aos produtores nos períodos de 2016/2017.

GESTÃO RURAL

As ferramentas de gestão rural englobam: a) o diagnóstico da propriedade rural (aptidão do solo, manejo do solo, fertilidade do solo, nutrição de plantas, reserva legal e área de preservação permanente – Oliveira (2004) e Resende et al. (2002)); b) perfil do produtor (econômico e social - Luck (2003) e Santos et al. (2002)); c) os indicadores econômicos (valor presente líquido, taxa interna de retorno e benefício/custo – Luck (2003) e Santos et al. (2002)); d) planilha de custo de produção (VILKAS & NANTES, 2003); e) fluxo de caixa (VILKAS & NANTES, 2003); e f) processos administrativos (planejar, organizar, dirigir e controlar – PODC – Maximiano (2007)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior impacto do trabalho abordado nesse projeto é a difusão do conhecimento de gestão rural como ferramenta estratégica e competitiva para os produtores de abacaxi e de maracujá no Pólo de Fruticultura Irrigada São João. O caráter extensão da gestão rural para a agricultura familiar como ferramenta para o

entendimento prático e teórico e, além, de agregar conhecimentos sobre administração geral e diagnóstico da propriedade rural para o produtor do pólo como também para os alunos-bolsistas e alunos-voluntários dos Cursos Técnico em Agronegócio e Superior de Tecnologia em Agronegócio (carentes por ações de estímulo a extensão e atividades práticas da área), e colaboradores da ABC Consultoria e Negócios – Empresa Junior no desenvolvimento da difusão do conhecimento no Pólo de Fruticultura Irrigada São João.

A condução do projeto envolveu uma série de visitas e reuniões no Pólo de Fruticultura Irrigada São João, Tocantins, inicialmente, com Sr. Jorge (Presidente da Associação), posteriormente, os produtores para esclarecer o papel das equipes de trabalho tanto de extensão como a de pesquisa (Figura 3).



Figura 3. Visitas e reuniões no Pólo de Fruticultura Irrigada São João, Tocantins.

Mas houve necessidade da reformulação do conteúdo/estruturação de forma generalizada para atender produtores de culturas diversas e apresentaram interesse em adquirir conhecimento em gestão rural. O de fato que o *feedback* destas visitas e reuniões foi que os produtores diversificaram a atividade explorada ou paralisaram mudando o perfil do produtor de maracujá, conseqüentemente, o conteúdo e estrutura do curso para uma situação ampla de conhecimento que possa atender aos demais produtores interessados no entendimento da gestão rural.

CONCLUSÃO

De uma forma geral a orientação aos produtores de maracujá e abacaxi, ocorreu de forma tranquila, a difusão da gestão rural foi bem

aceita e acredita-se que foi bem assimilada, apesar de resistências iniciais por parte de produtores que não estão acostumados com este tipo de ferramenta de trabalho.

Com as orientações passadas aos produtores, ocorreu a diversificação da atividade explorada ou sua paralisação mudando o perfil do produtor de maracujá, conseqüentemente, o conteúdo e estrutura do curso para uma situação ampla de conhecimento que possa atender aos demais produtores interessados no entendimento da gestão rural.

A cartilha de gestão rural foi elaborada para atingir produtores do Polo de Fruticultura Irrigada São João, Porto Nacional, Tocantins de forma generalizada

REFERÊNCIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Agropecuário 2006 (resultados preliminares). Rio de Janeiro, IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuário.pdf>>. Acesso em: 22 de fev. de 2017.

LUCK, H. **Metodologia de Projetos - Uma ferramenta de planejamento e gestão**. Vozes, 142p. 2003.

MAXIMINIAMO, A.C. **Fundamentos de Administração**. Editora Atlas. São Paulo. 2007.

MI. Ministério de Integração Nacional. **Programa Desenvolvimento da Agricultura Irrigada**. Disponível: <http://www.mi.gov.br/programas/infrastrukturahidrica/index.asp?area=sih_desenvolvimento_irrigada> . Acesso em: 22 de fev. de 2017

OLIVEIRA, J.B. **Pedologia Aplicada**. FEALQ. 2004

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B. & CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4 ed. Viçosa, NEPUT, 2002. 367p.

SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VILCKAS, M.; NANTES, J. F. D.; **Planejamento das Atividades Produtivas Rurais: Estudo sobre Pequenos Produtores**. UFSCar. 2003.